

O BERGO DA MONARCHIA

NUM. 73

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1872

1.º ANNO

GUIMARÃES, 31

Ainda não amorteceram os boatos de revolução, antes parece que recrudesceram prodigiosamente. A proximidade das eleições na Hespanha, a situação anómala e violenta em que ali se mostram os partidos, e as allusões mais ou menos transparentes que alguns jornaes estrangeiros tem propalado acerca d'uma viagem d'Amadeu I ás terras d'Italia, tudo isto alimenta apprehensões desagradáveis e parece fortificar as esperanças ominosas da *bohemia* revolucionaria n'este paiz. Pode muito bem acontecer que tudo isto se desfaga em agua chitra, como tambem pode acontecer que desfecho em resultados deploráveis e crimiñosos. O paiz é socagado por temperamento e conhece outrossim que a tranquillidade publica é condição essencial da nossa regeneração politica e economica. Por este, affigura-se naturalmente que os receios de perturbação e desordem são vãos de sentido e que a grande maioria poderá sem grande esforço abafar qualquer tentativa revolucionaria nos seus poderosos braços de gigante. Não é porém assim. Os exemplos lá de fora e os de casa ser-

vem para demonstrar-nos como tantas vezes um punhado d'amotinadores e discolos aventureiros surprehende a maioria immensa d'um paiz. Estas emboscadas omiñosas, estes golpes de mão subitaneos e infamados estão hoje na ordem do dia, e tem-se visto coroados do mais impudente successo.

Quasi sempre espectaculosas e theatraes, as revoluções inebriam no primeiro momento uns e aterram outros, d'onde fingem que levam a população inteira apoz o seu carro triumphante.

E' sempre bom precaver e acautelar, e não inclinar a cabeça sobre o travesseiro da indifferença! Vigiem e atentamente, que o *termite* não descança, e quando menos o cuidarmos achar-nos-hemos entre as ruínas. O máo fermento da *communa* tem lavrado por toda a parte, assim como um surdo descontentamento que o máo-estar das classes está aggravando de dia para dia. Hoje fallase desafogadamente em republica e liquidação social como se se tratasse da coisa mais simples d'este mundo. Os povos ignorantes e mordidos pela tarantula acreditam piamente que o seu ideal de bem-estar e felicidade terrena se opera por obra e graça d'uma formula,

por um plebiscito da praça publica, ignorando as condições do problema social, sem sciencia e de consciencia transviada, os mais bem intencionados cuidam que basta derrubar um governo uma dynastia, quebrar algumas vidraças e pôr a saque alguns palacetes para fazerem reinar a justiça e o direito, a liberdade igualdade e fraternidade! Cruéis illusões que podem desapertar nos factos mais atrozes e absurdos, que podem destruir uma nação julgando refundil-a ou resuscital-a! Estes symptomas são gravissimos, e cumpre attentar n'elles com o maximo cuidado. Qualquer centelha n'estas alturas é capaz de promover uma explosão horrível e formidável, atear uma guerra civil, e sacudir os fundamentos sociais. Aos governos e aos homens de juizo e firmeza, a todas as classes que preferem a civilização á guerra das ruas ás *jacqueries* e ás caudae de petroleo compete prevenirem-se e alharem o mal. Consideremos nos meios que a revolução emprega para vingar e d'ahi aprendamos a medir o alcance que um tal facto deve ter nos destinos das nações. A liga torpissima dos republicanos e *democra* na Hespanha diz eloquentemente quanto o povo tem a esperar de

semelhante coito-damnado, da *santidade* e sinceridade d'uma causa que recorre á suprema das villanias e das infamias. Entre nós parece que se intenta imitar aquelle miseravel exemplo, e que os republicanos—isto é os desclassificados e miseraveis de todas as procedencias e cathogorias—andam abrindo os seus braços cariciosos aos partidarios de D. Miguel! Cahirão estes na armadilha? Contam, assentindo á colligação, imor-lhes a sua vontade, o seu reaccionarismo? Ignoramos o que sahirá d'aqui, e quaes os planos astuciosos e inidiosos d'uns e outros fortuitamente colligados para derribarem a dynastia reinante e as instituições constitucionaes. Semelhante monstruosidade só do Baixo-imperio fóra acreditavel, mas todas as nações andam baralhadas, como a consciencia politica delira, como ha contagio, que admira tudo isto? E' certo que o paiz não tem medrado muito com a paz, quecerão ensaiar a guerra a ver se ella floresce e se renova? Talvez unidos á Hespanha, sob a mão brutal do despotismo republicano, no regaço das bachantes da demeracia, re-novemos a *Fructimae* Dei-

CORRESPONDENCIAS

Porto, 30 de março

(Do nosso correspondente)

Tivemos más noticias d'Africa: rebentou outra revolução. Já reunio conselho de estado com a assistencia do rei, a fim de abafar o mais breve possível este flagello. Porém, com esta triste noticia, vem outra, que levamos com a maior satisfação ao conhecimento dos nossos leitores: Os degradados da costa d'Africa mandaram uma representação ao rei, pedindo-lhe o indulto do talentoso e infeliz Vieira de Castro.

E' para sentir que o poder moderador não possa mitigar os soffrimentos do infeliz exilado; mas a lei não permite indultar criminosos com *partu*; Vieira de Castro está n'estas circumstancias. Assim, só passados muitos annos poderemos ter o prazer de ver no torrão paterno o nobre desterrado.

Todo o crime é hediondo por natureza, pois o está dizendo a mesma palavra; porém, crimes ha, que vistos á luz de uma sã philantropia aggravantes, e as leis deveriam ser mais moderadas para

FOLHETIM

HONRA, CRIME E REMORSO

OU
UM CONTO PORTUGUEZ.

(Episodia da guerra civil a MARIA DA FONTE.)

POR
Miguel Mascarenhas

Primeira parte—HONRA—

VII

RAPTOS

«Que pôde valer a hebreá
«Sentir n'alma chamma infinda?
«Como a linda Ester ser linda,
«e amada como Rachel?
«Se o coração da Julia
«se entre-abre do amor aos lumes,
«não lhe dá tempo aos perfumes
«o seu destino cru!»

(L. Ribeiro: Sons que passam)

«O vicio está por tal forma na-
«turalizado que já não ha razão
«para espantos nem sequer pa-
«ra censuras».

(Camillo C. B.: O Condemnado.)

Foi ephemero o triumpho para a revolução do Minho denominada *Maria da Fonte*. Cahiu o ministerio ao rugido popular, foi certo; mas a seis de outubro do mesmo anno, o governo constituído ao geito dos revoltosos, teve, por vontade regia, sorte igual á do seu predecessor. A esse facto, que se deu fóra das praças constitucionaes, chamou-se *embuscada palaciana* e devcu-se a mais formidável das guerras civis portuguezas.

A heroica cidade da Virgem, foi o centro da resistencia ao chamado governo de facção, constituído dentro de seus muros, a nove de outubro de mil oito centos quarenta e seis, uma *Junta provisoria do governo supremo do reino*, que ousou prodigios bem dignos de causa mais santa, como seria a da defesa da patria contra estrangeiro dominador. Exaltaram-se os partidos e de todos os angulos do paiz voava a mocidade portugueza a alistar-se sob as bandeiras hasteadas em guerra fratricida. O enthusiasmo guerreiro, tocou o delirio. Raro, bem raro, seria encontrar-se um portuguez de braços cruzados ante o flagello geral. Além dos bandos constitucionaes, achou tambem ensejo de desfaldar bandeira o velho e respeitavel part do absolutista: respeitavel na sua quéd pela coragem da abnegação, e pelo inquebrantamento da sua fé. Este ultimo grito de revolta, chamou tambem os velhos ao campo da batalha. Acabaram então os indifferentes. Todos os portuguezes cada um a sabor de suas paixões, ficaram empenhados na lueta.

Sebastião de Mesquita, foi convidado por um general estrangeiro—*Mac-Donnell*,—que se dizia comissionado do sr. D. Miguel de Bragança, a tomar parte activa no pronunciamiento ante-dynastico. Recusou-se. Pediu-lhe o general que fizesse, ao menos, parte do seu estado maior, para lhe dar conselho e força moral, e apresentou-lhe um autographo do principe proscripto, (*) que fez abá-

(*) Verdadeiro, ou imitado, mostrava Mac-Donnell ás pessoas mais importantes do partido realista, um escripto do punho do sr. D. Miguel de Bragança.—(Nota do autor.)

lo na rigidez do velho fidalgo. Esta conferencia teve lugar nos primeiros dias do mez de novembro de mil oito cen os quarenta e seis; e não se passaram muitas horas depois d'ella, sem que o aventureiro general visse caminho ao seu lado, para Villa Real, o respeitavel pae de D. Maria da Gloria, tendo previamen e recom-mendado ao seu affilhado, Arthur Soares, que auxiliasse a esposa na vigilancia do seu casal.

Quem pôdesse espancar as trevas da tempestuosa noite de desoito do mez e anno referidos, e penetrar no terreiro da frente do palacio de Sebastião de Mesquita, veria alli tres liteiras e seus guias, um formidavel cortejo de lacaios e cerca de cem homens armados, todos recolhidos ao maior silencio. O capitão d'aquella força e apparato, era o fidalgo Leopoldo. Conseguira aquelle posto no exercito da rainha, em batalhão adido á brigada do commando de um general que, por aquella época, se aproximou da cidade do Porto, no intuito de lhe serem abertas pela traição, que se dizia combinada, as fortes linhas defensivas do bahuarte da liberdade. (*)

(*) E' notavel a linguagem d'esta proclamação: «Portuenses!—O general... volta de novo com a força de seu commando... a aproximar-se das filhas do Porto. Elle não confia em si. Confia na traição. Mas enganase. A junta está prevenida. Ninguem ousará dentro dos muros do Porto levantar um grito criminoso, fazer uma tentativa culpada. Ninguém o ousará! E ai d'aquelle que o ousasse! As medidas convenientes estão tomadas. Porto! A Europa nos contempla! Com a ajuda de Deus, pela intercessão da Virgem, protectora de nossas armas, e de nossa gloria, o Porto será sempre vencedor—nunca vencido. A liberdade nos inspira! Os escravos que vem trazer os

Não podé nos averiguar como o sr. de Loucastré conseguira desviar aquella força, da sua direcção para as cercanias do Porto. O que sabemos é que aquella gente caminhara de noite, por veredas escusas, no manifesto intento de evitar encontros com os sublevados. O mais, ficou sendo um segredo do voluntario capitão, e do general commandante da brigada.

No interior do palacio, e no quarto reservado a D. Maria da Gloria, onde tambem estavam Rosa e Anna, que ficaram sendo constantes companheiras da fidalga desde a ausencia de Sebastião de Mesquita, á mesma hora da chegada ao terreiro do ji descripto e bellicoso apparato,—havia uma conversação, a que o leitor, ainda hoje, tem direito de assistir:

—Conheço agora, minhas boas amigas, toda a verdade do rifão—«diz-me com quem vives, saberei os fracos que tens».—Estou supersticiosa

«ferros, e a assoliação a esta cidade ficarão petrificados diante de nossas bayonetis. O Porto é a cabeça de Medusa diante da qual os tyrannos estremeem e gelam de terror».

«Confiamos na protecção do Eterno, e ao esforço de nossos braços. Transmittamos á posteridade uma nova pagina de heroismo—«a nossos netos uma rica herança de gloria, e um grande e novo exemplo de valor. «As armas cidadãos! As armas! por Deus, «e pela liberdade: e—Viva o Porto!—O Porto sempre grande, sempre intrepido, sempre heroico, indomito, invencivel!—Viva a nação!—Viva a liberdade!—E ás armas! «—Palacio da junta provisoria do supremo «governo do reino, em 8 de Dezembro de 1846».

(Omittimos tudo que pôdesse recordar odios pessoais.

Do author.)

como a nossa Annitas! Não sei o que me adivinha o coração... A ausencia do meu illustre pai e do João Vidal, e o escrupulo do sr. Arthur Soares, em não querer pernhoitar n'esta casa, são natinaes acontecimentos, bem o conheço, mas desvertam-me uns certos receios que até hoje não conhecia em mim!...

—Querem ver que ainda lhe lembra a má catadura do irritado primo n'aquella noite de luar?!... Não pense em tal, minha querida senhora D. Maria, que a tempestade, se o foi, passou sem resultados factaes e só deve restar d'ella, ao seu author, o pesar de a ter provocado.

—E' de certo pela minha natural timidez que eu, partilhando os sustos da senhora D. Maria, vejo cahir sobre nós a tempestade, como a Rosa lhe chama, e fazer-nos victimas do seu louco furor...

—Por melhor o fará Deus, Anna... Com tudo, parece-me prudente não desprezar estes presentimentos, accordar a minha presada mãe e senhora e pôr os criados de atalaia...

—Credo! o que ahi vai!... E o mais é que são capazes de reunir em mim, ao peso d'esta tenebrosa noite de inverno, o medo do terror de que as sinto possuidas...

E as três donzellas, como se fossem tocadas por occultas molas, saltaram fóra dos leitos e vestiram-se apressadamente.

(Continua)

com os desgraçados que os com-
mettem.

Vieira de Castro viu-se obri-
gado a acarretar sobre si o odioso
epitheto de assassino, para não lhe
pezar outro talvez mais odioso e
vexatório.

Vieira de Castro evitou a des-
honra, para se tornar desgraçado;
lavou uma nodosa, para se manchar
inteiramente.

Vêde se ha cousa mais triste
do que achar-se um homem col-
locado entre taes extremos. Se se
vinga, mata a reputação. Se com
ella o repouso da consciencia;
se não se vinga, fica vexado e
igualmente morto no conceito so-
cial, que nem sempre é justo. E,
enquanto a philosophia euche
de luz estes factos, em quanto o ra-
ciocinio apura a verdade, depois
de haver feito passar as provas pelo
cadinho de uma severa analyse,
o rigor das leis comprime com
manopla de ferro o coração do reu,
e faz-lhe rebentar lagrimas de
sangue!—aponta-lhe o caminho
do destierro, e os brados de dôr e
de agonia de nada valem ao des-
graçado!

Quando imaginaria aquelle
moço, cheio de vida e aspirações,
louco d'amor pela mulher que seu
coração escolhera para lhe mitigar
os enjões da vida e tornar-lhe a
existencia menos pesada; quando
imaginaria elle que o seu proprio
braço havia de ser o instrumento
de uma vingança mais ou menos
justa contra aquella de quem só
tinha a esperar fidelidade, confort-
to, e carinhos?!

Para um tal crime não se con-
cebe que as leis sejam demasiada-
mente rigorosas.

Tambem não diremos que
elle devesse ficar impune, porque
a impunidade é o mais horrendo
dos crimes.

morte, o que é uma verdade in-
contestavel, para um homem co-
mo Vieira de Castro é o de gredo
mil vezes mais cruel do que a
morte, porque é a morte lenta,
seguida d'um immenso cortejo de
dores, de soffrimentos, de marty-
rios!

Muito ha que aperfeçoar no
nosso codigo legislativo, e princi-
palmente na parte que diz respeito
ao crime.

As funcções da semana santa
jêm sido feitas este anno com não
menos pompa que nos annos an-
teriores. Já viram pelos jornaes
quaes as igrejas em que havia so-
lemnidades, e quem os diversos
oradores que deviam prégar. Julgo,
pois, inutil apresentar aqui os seus
nomes. Fui ao *Lava pedes á Tri-
nidade*; o lavante foi o
sr. Antonio Ferreira Menezes,
prior da ordem; orador o reveren-
do dr. José dos Santos Junior, de
Lamego. Este orador, comquanto
seja ainda muito novo, revela co-
pia de conhecimentos, e parece
possuir dotes oratorios; a exposi-
ção é modesta e agradavel, a voz
argentea e suave; convence pela
força do raciocinio, e deleita pela
graça com que gesticula e pronun-
cia. Finalmente, parece-nos um
orador distincto.

Sexta feira prégou o sermão
do *Mandato* o sr. Alves Mendes,
que é muito conhecido em todo o
paiz; por este motivo nada dire-
mos a respeito da sua oração,
pois, por muito que queiramos di-
zer, sempre diremos pouco em
comparação do que é, e do que
vale.

Quinta feira deu-se um facto
na igreja da Trindade, que por

estranho e revoltante, julgo de-
ver levar-o ao conhecimento dos
leitores:

Na occasião das ceremonias
do *Lava pedes* estava no meio do
templo um destes pedantes, que
apparecem em toda a parte por
uma especie de curiosidade ins-
tinctiva; diante d'elle estava as-
sentado n'um banco um homem
de meia idade, que, se não cha-
mava a attenção pelo luxo, obriga-
va ao respeito pela sizerde com que
se portava na casa de Deos. O tal
pedante, querendo *gracejar* o seu
bocado, aproxima-se deste ho-
mem, toca-lhe no hombro, diz-lhe
que o deixe assentar, e que em
paga deste favor lhe dará 15 reis!
O outro tira a desforra mais pro-
pria de um tal lugar, respondendo-
lhe: «*Vá comprar os de pão que
está esganado com fome!*» O po-
bre parvo ficou vexado e calou-
se. Bem feita!

Respeitem a casa do Senhor;
se querem mojar, vão para um
café ou para uma praça de touros...
As egrejas fizeram-se para nellas
se adorar a Deus, e não para ga-
rotadas! Se não gostam dos actos
religiosos, saiam, mas não façam
do templo uma taverna.

A procissão do enterro, que
havia de sahir de Santa Clara, se-
gundo o costume, não sahio por
causa do pessimo tempo que tem
estado.

Os judas salvou-os a chuva
n'uma taboinha... ficam para ou-
tro anno, pois ha abundancia...
P.

Braga, 31 de março

(Do nosso correspondente)

A inauguração da aula noc-
turna destinada a derramar a ins-
trução pio dos artistas d'esta cida-
de, incluindo os filhos e parentes
dos mesmos socios,—constitue
um grande beneficio para esta
honrada e laboriosa classe.

No systema liberal, onde a
soberania popular exerce um po-
der tão importante e amplo—como
o de confeccionar as leis que de-
vem reger a sociedade e adminis-
trar o paiz, é uma necessidade
imperiosa a instrução no povo,
tornando-o mais apto para o
exercício d'essa soberania.

O povo quanto mais illustra-
do fór, menos se arredará das
prescripções das leis, mais as acat-
ará, e menos deixará de conhecer
os seus direitos, e a obrigação que
cada um tem de os respeitar nos
outros.

Aquelle que não possuir, pelo
menos, os conhecimentos ele-
mentares de lêr, escrever e con-
tar, muitas vezes, na vida, ha de
ser obrigado a depositar em estran-
hos segredos de seus negocios,
e não só os tocantes á sua profis-
são, como mesmo os tendentes á
sua familia—umas vezes quando
cacecer de os transmittir a distan-
cias por meio da escripta, e outras
quando necessitar de tomar d'elles
conhecimento por virtude da lei-
tura.

A instrução é tão precisa ao
espírito, como o pão é urgente ao
corpo.

O homem sem instrução, é
uma pouca de materia animada,
sem importancia para si, e sem
valor para a sociedade,—é como o
gelo que arrefece.

O homem instruido, é um
fôco de luz, de onde o saber se ir-
radia e expande por aquelles que

o observam e o procuram;—é
como o sol que aquece.

O homem por instruir, é um
objecto escuro que ninguém en-
xeiga;—é como o cego que, para
não tropeçar e cair, precisa de
quem o guie.

O homem com instrução, é
um impulsor do movimento intel-
lectual;—é como o diamante la-
pidado, que brilha sempre que se
mostra.

A aula nocturna, de que nos
stamos occupando, proporcionan-
do aos alumnos a instrução sem
dispendio, e a horas que não é
embaraçado o trabalho aos artis-
tas, nem estorvada a aprendizagem
aos filhos, que por ventura se ha-
jam dedicado a qualquer arte, con-
grua o util da profissão com a
utilidade da instrução.

Assim, os artistas convenci-
dos dos beneficios futuros que lhes
adivirão e a seus filhos, em se ins-
truirem, confiamos que não se des-
cuidarão de frequentar a aula noc-
turna, devida á solicitude e nobres
esforços com que os srns. Henri-
que Freire, e dr. Pinheiro Ferro,
presidente, e vice-presidente do
monte pio dos artistas, se devotam
a promover o bem-estar dos artis-
tas, cuidando agora, com todo o
affinco, do progresso intellectual
d'esta nobre e honrada classe.

A grande utilidade, pois, que
aos artistas trarão as aulas noc-
turnas, por meio das quaes a instruc-
ção elementar se pôde diffundir
na classe artistica, de um modo
acommodado aos seus trabalhos, e
sem detrimento de seus interesses,
deve fazer com que tambem os
honrados socios do monte pio do
artistas d'essa nobilissima cidade
de Guimarães, se não demorem
em seguir o mesmo nobre empre-
hendimento dos seus irmãos de
Braga.

ahido, o vento furioso que tem
soprado, e o frio intenso que ha
feito, tornaram desanimados os
festejos da semana santa, n'esta
cidade. Por causa, pois, do tempo
invernoso, deixou de sahir, na
quinta-feira á noite, a procissão
denominada dos *figarões*, a pre-
senciar a qual costuma concorrer
immense povo. E pelo mesmo mo-
tivo muitissimo poucos foram o
fieis que, na tarde d'esse dia, se
resolveram a visitar as igrejas, on-
de havia exposição do Santissimo.

—Este anno, o sabbado da
alleluia, em que o povo tem por
uso queimar a estatua do falso dis-
cipulo, que não trepidou a traíção:
o Divino Mestre, vendendo-o por
trinta dinheiros,—coincidiu com
o dia e mez em que, no anno de
1536, se estabeleceu n'este reino a
Inquisição—essa instituição de
horrores, que queimou e trucidou
milhares de corpos, em nome da
religião, toda amor, do purissimo
Martyr do Golgotha.

Que tempos desditosos eram
esses de obscurantismo inaudito,
em que o fanatismo e o terror, le-
vava a filha a malsinar o pae, obri-
gava a esposa a denunciar o mari-
do, e determinava a irmã a depôr
falsamente contra o irmão.

As gerações que então vive-
ram, flageladas pelo despotismo dos
governos absolutos, e martyrisa-
das pela furia do poder theocratico,
nunca, por certo, suspeitaram,
que tempos decorreriam, em que
os seus porvindouros, destituelan-
do-se de taes governos, e libertan-
do-se de semelhante poder, houves-
sem de usufruir tantos foros, tan-
tas regalias, e tantas liberdades,
como as que estamos gozando!

Por ser hoje o dia em que a
igreja commemora a ressurreição
d'Aquelle, que se deixou morrer
crucificado, para nos remir e sal-
var, cumpre-nos dar as boas fes-
tas aos leitores do *Berço da Monar-
chia*.

X.

A proposito da prophacia dos tres dias de trevas

Chegando a Pariz foi Luiz XVI
habitar o seu palacio das Tulhe-
rias, onde para o diante tinha de
supportar tantas affrontas. A as-
sembléa, tendo-se tambem trans-
portado para Pariz, continuava na
sua obra de redigir uma nova cons-
tituição, decretando ao mesmo
tempo, e legislando acerca de di-
versos ramos de serviço publico,
cabando com muitos abuzos, po-
rém ao mesmo tempo ferindo mu-
ltos interesses; e nem sempre as
suas leis foram inspiradas pelos
sãos principios d'uma politica il-
lustrada.

A constituição civil do clero
foi uma das medidas menos bem
pen adas que a assembléa adoptou,
e cuja execução encontrou maio-
res resistencias. Foi esta a primeira
lei, á qual o rei negou a sua sanc-
ção, usando da prerogativa que a
constituição lhe conferia, o *veto
suspensivo*. Era negocio de cons-
sciencia, e o rei não era capaz de a
atraíção, nem mesmo de deixa-
d'ouvir a sua voz. Em quanto se
tratou de demolir até aos alicerces
o edificio da velha monarchia, e de
dar nova baze, o rei nunca hesi-
tou em dar a sua sancção ás leis
que com este intuito foram pro-
mulgadas, mas agora que se tra-
tava d'alterar d'um modo insolito
a disciplina da igreja, e a legisla-

ção canonica, sem preceder o ne-
cessario acordo entre os dous po-
deres espirital e temporal, elle
não duvidou, apesar da sua timi-
dez natural, e da coacção em que
se achava, negar o seu consenti-
mento á execução de tal lei. Exem-
plo raro de firmeza de caracter em
tão criticas circumstancias. Em
quanto a assembléa continuava na
sua obra de demolição e edificação
não estavam ociosos os clubs, pro-
movendo desordens e tumultos
para terem sempre agitado o espí-
rito publico, de sorte que o rei re-
cei ndo pela sua segurança e sos-
sego, resolveu fugir de Pariz, plano con-
cebido e executado com o maior
segredo, e só conhecido de pou-
cos, mas fieis amigos. O proprio
Lafayette apesar de toda a sua vi-
gilância, e do bom fardo que tinha,
apenas teve d'isto alguma descon-
fiança, pois que na propria noite da
fugida, e algumas horas apenas an-
tes d'esta se effectuar, rondou o
palacio, e as suas avenidas, a ver
como as cousas estavam, e se as
suas suspeitas tinham algum fun-
damento, porem vendo que tudo
estava sosegado, sem a menor al-
teração, e no seu estado ordinario,
retirou-se convencido de que nada
havia a receiar, nem motivo de
suspeitar.

Poucas horas depois fugia o
rei com a sua familia, e sem o me-
nor contratempo. Chegando por-
rem a Varennes quiz o rei tomar
algum alimento contra o parecer
dos que o acompanhavam, os
quaes lhe expozeram o perigo que
d'aqui podia resultar, se fosse re-
conhecido, como infelizmente foi.
Em tempos de revolução o partido
dominante faz a policia por sua
conta e risco. Escusam-se solda-

dos, gendarmes, ou guardas mu-
nicipaes, os cidadãos tomam a seu
cargo as funcções que áquelles per-
tencem, e isto sem remuneração
alguma, e tão sómente levados do
zelo pela causa que espozaram.

Reconhecido pelo dono da es-
talação onde tinha parado para
tomar alguma refeição, o qual era
um exaltado patriota, foi o rei pe-
lo mesmo interrogado e preso, não
obstante as supplicas e lagrimas da
rainha, e das demais pessoas da
familia, que o acompanhavam, e
reconduzido a Pariz acompanhado
d'uma boa escolta. Por causa de
uma costeleta (já alguém disse) per-
den o rei a liberdade, e depois a
vida. Isto que tem ar d'um grace-
jo de má companhia é a pura ver-
dade, porque se o rei, em lugar de
parar em Varennes, continuasse a
sua viagem, tinha tempo de pas-
sar a fronteira, e portanto de se pôr
a salvo antes que podessem chegar
ordens de Pariz para lhe embargar
a pasagem. Tanto é certo que de
pequenas e insignificantes cousas
se originam muitas vezes grandes
desgraças.

Com a nova da fugida do rei
reerud sceramos tumultos em Pa-
riz, sendo muito para receiar que
na sua entrada tivessem lugar sce-
nas desagradaveis, mas não acon-
teceu assim. A palavra d'ordem foi
guardar-se profundo silencio.
«O silencio dos povos, disse um
celebre orador na assembléa, é a
licção dos reis». Decretada pela
assembléa, e accete pelo rei a nova
constituição, que para o diante de-
via reger o povo francez, foi con-
vocada nova assembléa, dando em
resultado a sua eleição ser ella com-
posta na sua maioria d'individuos
exaltados, e de sentimentos repu-
blicanos, supposto na apparencia
aflectassem adhezão á nova mo-
narchia constitucional, a qual na
essencia não se descreminava na
verdade d'uma verdadeira repu-
blica presidida por um rei:

Os soberanos da Europa não
podiam ver com bons olhos este es-
tado de cousas em França, e por-
tanto trataram de se prevenir, e
mesmo de tomar uma attitude hos-
til fazendo marchar as suas tropas
para as fronteiras dos seus respec-
tivos estados. Já se fallava de na-
da menos do que de desannexar de
França a Alsacia e a Lorena, pro-
vincias ultimamente conquistadas
pelos francezes, e o que dava mais
valor a esta ameaça era a ultima
partilha da Polonia ha pouco ef-
fectuada. N'estes termos julgou a
assembléa que era chegado o mo-
mento de tomar a iniciativa fazen-
do com que fosse pelo rei declara-
da a guerra ao rei d'Hungria e
Bohemia, pois a esse tempo o im-
perador d'Allemanha ainda não ti-
nha sido eleito.

Não tardou portanto que fosse
invadido o territorio francez
pelas tropas allemãs commanda-
das pelo duque de Brunáwick, o
qual ao entrar em campanha pu-
blicou uma furibunda proclama-
ção, na qual entre outras cousas
dizia que se se tocasse na pessoa
do rei Pariz seria arrazada, de sor-
te que para o diante o viajante per-
guntaria sobre qual das margens
do Sena tinha existido Pariz. E o
certo é que dado aquelle caso se-
ria muito capaz de o fazer se de
permeio se não interpozessem cer-
tas razões valiosas e de peso, ás
quaes é difficil resistir. Pois qual
foi a razão por que tendo o duque
com as tropas do seu commando
passado a fronteira, e tomado va-
rias praças fortes, chegando a
acampar a trinta legoas de Pariz,

em lugar de continuar a sua marcha sobre esta capital retrocedo, e voltou para d'onde tinha vindo, sem para isto haver sufficiente motivo? O duque estava cheio de dividas, o governo revolucionario de Paris soube-o, e varios diamantes da coroa desappareceram por esse tempo. Aqui está tudo explicado.

(Continua)

Yung

NOTICIARIO

Semana Santa.—Da mesma forma, e com a mesma decencia e gravidade que nos annos anteriores, celebraram-se na egreja da Real Collegiada os officios de trevas e endoenças, e os mais actos commemorativos da Paixão e Morte do Redemptor.

Depois do *Sepulto Domino*, ultimo dos motetes que se cantaram em todo o ceremonial, teve lugar o sermão.

Na Quinta-feira Santa as exposições em 20 egrejas e capellas foram mais ou menos esplendidas, sobresahindo nas egrejas do Carmo, Claras, Misericordia, S. Paio, S. Pedro e S. Domingos.

Em Santo Antonio dos Capuchos, o *Passo do Cenaculo*, ou Ceia do Senhor, na qual instituiu a Sagrada Eucharistia, chamava a attenção dos visitantes.

Em nenhuma das egrejas houve o edificantissimo acto do Lava-pedes!

A concorrência dos fieis foi diminuta em consequencia do inverno do tempo, que fez desmerecer do seu luzimento as solemnidades, e não permittio que se fizesse a procissão do Senhor Ecce Homo que costuma sahir da egreja da Misericordia.

As ceremonias do ritual, proprias do sabbado, foram solemnemente celebradas na igreja da Lusigne e Real Collegiada, com assistencia do revdm.º cabbido, faltando, por impedimento, apenas dous dos seus membros. Em todas as referidas solemnidades officiou o sr. conego chantre.

No domingo festejou-se ali, principalmente, a Ressurreição, assim como em algumas outras igrejas.

Alléluia!—Resoaram as hossanas e alléluias, repicaram os sinos, foram executados alguns perfidos e traidores Iscariotes. Que resta pois? Apertar a mão aos nossos assignantes, aos nossos affeioados leitores e verdadeiros amigos. E creiam todos que são tão sinceros estes nossos cumprimentos de boas festas, quanto é enganoso e fujardo o dia d'hoje.

Folhetins.—Dissemos que em breve proporcionaríamos aos nossos assignantes algumas horas delectaveis de amena leitura, nos variados folhetins da bem aparelhada penha de Julio Cesar Machado; e agora acrescentamos que serão alterados com outros do abalissado escriptor Pinheiro Chagas, que igualmente se dignou colaborar no nosso jornal.

Cereaes.—O preço dos cereaes no mercado de 30 e março de 1872 foi o seguinte:

Trigo (decalitro) 550 réis—Centeio (decalitro) 300 réis—Milho alvo (decalitro) 320 réis—Milho branco (decalitro) 285 réis—Dito amarello (decalitro) 275 réis—Feijão vermelho (decalitro) 500 réis—Dito branco (decalitro) 480 réis—Dito amarello (decalitro)

360 réis—Dito rajado (decalitro) 300 réis—Dito fradinho (decalitro) 240 réis—Painço (decalitro) 240 réis—Batatas (decalitro) 320 réis—Azeite (litro) 220 réis—Vinho (litro) 040 réis.

CORREIO DE LISBOA

Lisboa 31 de março

(Do nosso correspondente)

Não ha novidades politicas. Não admira. Esta semana é consagrada ás solemnidades religiosas; e sendo a maxima parte dos dias de feriado nas camaras e nas reparições publicas, faltam os elementos em que o governo manifeste a sua actividade politica.

Apenas um assumpto preoccupa desde ante-hontem a opinião, pela sua importancia e gravidade. Devem os leitores estar lembrados de que em tempo lhes disse que o serviço do correio era deploravel, e que muitos factos o attestavam. Inelizmente o director geral d'aquella repartição, que pretende mostrar energia e actividade, não tem as qualidades necessarias para dirigir em proveito do paiz aquelle importante serviço, e a prova está como elle se acha a ponto de não poder continuar assim.

O apparecimento de um artigo no «Diario Popular» de quinta-feira, em que refere com inuociosidade o meio como na propria repartição se defraudam os rendimentos da fazenda tem produzido sensivel impressão no publico, que desde muito tempo tinha serias apprehensões de que muitas vezes faltavam sellos do correio, que se mettiã dentro das cartas.

A estatística, do correio, accusando muito maior valor de cartas expedidas do que o valor das estampilhas vendidas, tambem é motivo que prova pouco em favor da fiscalisação da direcção geral dos correios.

D'esta serie de factos, que serviam de murmuração em varias reuniões, ninguem queria tirar as necessarias illações; limitaram-se os jornaes a pedirem providencias, mas o senhor director geral tinha por costume não attender a taes reclamações, quando d'isso resultasse ter que proceder contra alguém, exceptuando algum pobre carteiro, que para essa classe se é muito inexoravel.

Agora porem que o «Diario Popular» fez uma accusação d'aquella ordem, como ha muito se fez a uma repartição publica, creio que o senhor ministro das obras publicas tomará com toda a brevidade qualquer providencia enérgica e acertada.

Todos esperam que ella appareça na folha official de segunda-feira. Se assim acontecer, communicarei n'esse mesmo dia a noticia pelo telegrapho, em attenção á importancia do assumpto.

Tenho informações, que reputo exactas, de que a imprensa periodica, sem distincção de cor politica, não ficará silenciosa, quando o governo não proceda a uma syndicança, a respeito das accusações que se fazem á direcção geral dos correios.

Já quando se deu o alcance do thesoureiro dos correios, Martiny, se murmurou do caso, visto que aquelle facto foi por muito tempo encoberto, com os vales do correio, quando se houvesse fiscalisação séria, elle não podia attingir verba de maior importancia.

—Na proxima segunda-feira continua a discussão acerca do alargamento da base do imposto do real d'agua. E' provavel que pequeno numero de sessões occupe, porque é bem sabido, que se ninguem morre de amores por aquelle imposto, o acceita com uma impreterivel necessidade.

—O ministro está muito preocupado com a importante questão dos Dembos em Angola. Talvez que se as forças estacionadas n'aquella provincia, não forem sufficientes para trazer á ordem o gentio rebelde, tenha que marchar d'aqui para Loanda um regimento de infantaria da metropole. Creio porem que antes de se tomar qualquer resolução, se esperam noticias que devem vir no fim do proximo mez.

Nada mais por hoje.

A.

COMMUNICADO

Sr. redactor—Peço mais uma vez o obsequio de publicar no seu acreditado jornal as seguintes linhas, pelo que se confessa desde já agradecido o

De v. etc.

Y

Principiamos este por agradecer aos illustres reductores da «Historia» a fineza que nos dirigem, transcrevendo um dos nossos pobres escriptos.

E sem nos deixarmos assaltar de orgulho, vamos continuar a nossa tarefa, por que assim o prometemos, e mesmo para certificar a todos, que se alguém ha que não quer contractos comnosco, não é por que tenhamos faltado no todo, ou em parte, ao que uma e muitas vezes contractamos.

Entramos n'esta questão do sr. Secco com os senhores advogados, mas entramos e pretendiamos sahir de lva branca; porem conhecemos a necessidade de empregar toda a nossa força, para que não pagueemos nós o que não devemos.

E' isto o que frequentes vezes acontece áquelle que se arroja e mette de perneio n'uma desordem, para que ella termine, e é isto mesmo o que nos está acontecendo.

Vimos que entre o sr. juiz Secco, e o sr. dr. Avelino, e outros, se travava uma pequena desordem, mas nunca nos persuadimos que chegasse a provocação, a insulto, e a desafio.

Quando chegou tudo isto, apparecemos nós pedindo aos contendores o termo da lucta, e o restabelecimento da paz e da ordem.

Ao principio fomos bem recebidos, mas pouco depois e ao passo que a lucta se ia tornando mais renhida, mais nos envolviamos n'ella, até que nos arriscamos a meaduzia d'encontrões.

Soffremos, como deve soffrer todo o homem que tenta apasiguar dous amigos em desordem, mas o que não podemos soffrer é que elles nos desconheçam, e nos insultem.

Na redacção da *Justiça* está montada uma artilheria que a cada passo despede tiros, e alguns destes foram dirigidos ao lugar onde nos achamos.

Confessamos, que nos assustou o estampido dos tiros, mas não receiamos as bombas, e a prova é de que não recuamos. Alard e se embora que somos fraco, que não temos grandes bens de fortuna, brazão d'armas, commendas ou habitos, que não temos grande intelligencia, e até que somos mais da parcia lade do sr. Secco, do que da dos senhores advogados, nada

nos fará deixar o nosso posto.

Par mais forte e numerosa que seja a artilheria, e por mais certos que sejam os seus tiros, estaremos sempre no campo, e com o peito descoberto até o final do combate.

Podemos afoitamente dizer que não somos empregado judicial, e muito menos subalterno do sr. Secco, e por isso os emolumentos das licitações não nos enchem a bolsa, nem a parente nosso.

Outro tanto não acontecerá ao que nos arrem e scu a phrase, que elle nada recebe desses emolumentos, recebe-os seu pai, e quem sabe se d'elles lhe formará o patrimonio!

A anarchia no fôro vimaranense continua, diz a *Justiça de Guimarães*.

E por que continua ella?

Por que um punhado de peças que appareceo em certa quinta, está em risco de cahir nos cofres do Estado.

Porque o sr. Secco absolvera um negociante de pagar a um millionario uma boa somma que este lhe pedia indevidamente.

Podem dizer que as familias, que disputam a propriedade do thesouro achado, são bastante ricas, e que por isso não sentem a falta de ao insignificant quantia: que trataram de descobrir thesouro, promovendo buscas nas casas suspeitas: que metteram em carcere privado as pessoas que fizeram o achado, e se apoderaram de parte d'elle: que promoveram a apprehensão de diversos objectos d'ouro, de bois, etc., o que tudo se suppunha comprado com parte do achado: podem nos dizer a nda, que recompensaram com generosidade as pessoas que coadjuvaram tudo isto, e ainda mais que hoje se não importam, apesar de tantas fadigas e despesas, que esse thesouro dê entrada nos cofres do Estado.

Podem tambem dizer, que os não assusta a perda d'essa outra questão entre o negociante e o millionario, porque ha pequena quantia não merece a menor attenção.

Podem dizer tudo isto, e não seremos nós que os vamos contrariar, porque sabemos como as cousas se passaram, e o modo como se disputam.

O sr. Secco, era homem de toda a probidade e rectidão antes de apparecerem estas questões; depois que despachou n'ellas e as julgou, é tudo quanto queiram chamar-lhe!

Deus affaste da magistratura judicial a influencia dos homens ricos, e dos politicos, por que do contrario, os pobres serão privados do pouco que possuem, serão até prezos, e impostos para as costas d'África.

E' o que os homens ricos da nossa terra ambicionam, mas o tempo da usurpação desappareceu, sem prometter voltar, e pelo que se está passando fóra do paiz, o que mais nos ameaça é o socialismo ou communismo.

E' para lamentar, que só porque um juiz é recto, e que se não dobra diante das influencias monetarias, á testa das quaes está um homem collocado n'um alto lugar d'administração, se móva crua guerra a esse juiz.

Onde iria parar a administração da justiça, se o juiz não fosse austero como é?

Em quanto as questões estayam pendentes n'este juizo faziam ao juiz todas as umbaias, a ver se elle os favorecia nas sentenças.

Mas o juiz não attendeo a essas umbaias, julgou como entendeu, perderam as questões, e agora guerra a homem porque não condescendeo com os seus desejos, e deu a cada um o que é seu.

Dizem que os advogados se retiraram do auditório porque não quizeram attuar as arbitrariedades do juiz, e os escandalos que se praticavam.

Mas dado mesmo que assim fos-

se, não ser a mais nobre que esses advogados que se retiraram, se conservassem no seu posto, e luctassem corajosamente contra a prepotencia, se a havia?

Vejam que lhes estão dando a cara de fracos e covardes; e a covardia e a timidez não se casam com a sua nobre profissão.

Digam a verdade.

Quaes foram os advogados que se retiraram?

Só um, porque o outro foi suspenso.

E que importa mesmo que se retirassem?

Pois um juiz, ao dar a sentença, tem obrigação de attender a que não descontente os advogados?

Continuaremos.

Y.

TELEGRAPHIA

Ao «Berço da Monarchia»

LISBOA, 1 á 1 h. e 14 m. da t.

(Do nosso correspondente)

Serão propostas hoje na camara electiva as sessões nocturnas para a discussão do orçamento.

Não ha novidades politicas.

As inscrições ficaram cotadas a 12, 25 e 42, 35.

SAUDE E ENERGIA A TODOS POR MEIO DA DELICIOSA FARINHA SALUTIFERA A «REVALESCIERE DU BARRY» DE LONDRES.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da REVALESCIERE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço n'outros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935.—Barr (Baixo-Rheno) 4 de junho de 1861.—Senhor, a REVALESCIERE obrou em mim maravilhosamente; voltou-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente; e a pressão e a pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, já me não atormentam.—David Ruff, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellenté alimento provam que os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certa e de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude REVALESCIERE DU BARRY de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dyspepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrhé, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tísica, eupções, melancholia, rheumatismo, gota, febre, catarros, hysteria, neuralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



José da Costa Nogueira, sua mulher D. Quiteria Rosa Ferreira da Cunha, e seu pai José da Costa Nogueira agradecem por este meio, por o não poderem

fazer pessoalmente, a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua presada mãe, souberem esposa os comprimentaram e lhes prestaram serviços; e bem assim a todos os reverendos ecclesiasticos que assistiram gratuitamente ao efficio de corpo presente, protestando a todos eterna gratidão e re-ohhecimento.

AGRADECIMENTO



José Thomaz de Souza, sua mulher e filhos agradecem por este meio, já que pessoalmente o não podem fazer, a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu chorado filho e irmão á sua ultima morada, e do mesmo modo agradecem á «Philharmonica Vimaranesense» que gratuitamente acompanhou e ulimou o acto com os responsos de sepultura. A todos em geral protestam a mais viva gratidão.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins, se tem de proceder na continuação da venda em hasta publica no dia sete do corrente mez de abril pelas 9 horas da manhã no postigo da Guia d'esta cidade e casas da morada que foram do fallecido Francisco Antonio de Almeida, professor de instrucção primaria o resto dos bens moveis que do mesmo ficaram, a requerimento da Fazenda Nacional.

BANCO DE GUIMARÃES

São convidados os srs. subscriptores d'este banco para reunirem no dia 2 d'abril proximo, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio da Associação Commercial Vimaranesense para se eleger a mesa da assembléa geral e mais trabalhos a seguir.
Guimarães, 24 de março de 1872.

Boletim do clero e do professorado

Publicou-se o n.º 464 do anno X contendo parte official, litteraria, folhetim, despachos do livro da porta e o projecto da reforma d'instrucção primaria, igrejas a concurso e sua lotação.
Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis. Toda a correspondencia a *Moreira de Sá*—Rua do Barão, 43—Lisboa.



Mudança d'horario

DE GUIMARÃES A BRAGA

O carro de Manuel Rodrigues Dias Santa Marina, que sahe desta cidade para Braga ás 6 horas principia a sahir desde o dia 1.º de março

inclusive ás 5 horas da manhã.
Escriptorio de J. A. Ferreira Guimarães, praça do Tournal.

Precisa-se de um caixeiro de negocio de panuos na rua de S. Domingos n.º 36 em Guimarães, quem estiver nas condições dirija-se á mesma casa.

Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escholhas primarias. por Brito Aranha.

Approvadas pela Junta Consultiva de Instrucção Publica; e na parte moral e religiosa, por s. exc.ª o revm.º arcebispo de Evora.

Este volume de 444 paginas, ornado de gravuras, já adoptado em varios lyceus do reino, contém as seguintes materias em 52 capitulos: Ambição—Amendoas—Amor á patria—Amor dos paes aos filhos e dos filhos aos paes—Aniversarios—Apostolos—Asscio—Archipelagos, illas, costas—Banhos—Biblia—Brazil, sua corographia—Bróas—Cabos—Columnia—Caminhos de ferro e telegraphos—Campanhas da liberdade—Civilidade—Comprimentos—Consciencia—Constituição de Portugal—Conversação—Criança nos campos—Curiosidade—Dansa—Deus—Descobrimto da India—Dias da semana—Ensino obrigatorio—Eschola—Estradas—Filippe Camarão—Geographia—Gymnastica—Hospitalidade—Hygiene—Impertinente e insolente—Infante D. Henrique—Ingratos—Ira—Justo—Limpeza—Livro—Lu o—Me nino Isaac—Miseriade Job—Moysés—Origem das procições—Oração—Paquetes—Pobre—Poder do oiro—Portugal, sua corographia—Probidade—Quaresma—Reis de Portugal—Relogio—Respeito aos mestres—Restauroação de Portugal—Restauroação de Pernambuco—Saudação—Tempo—Trabalho—Vaidade—Vapor—Vasco da Gama—Visinhos.

Preço 100 reis.—Acha-se á venda, em Lisboa, na casa de Roland etc. Semidon, rua Nova dos Martires, 3, e nas principaes livrarias do reino.

LIVRARIA NACIONAL

Joaquim Jozé Bordalo

24—RUA AUGUSTA—26

LISBOA

Neste estabelecimento se achão á venda os seguintes livros, e são remetidos para as provincias, f'ancos de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas, ou sellos á dita livraria (Dá-se g'ais um cathelogo de todas as obras de Litteratura, Historia, Poezia, Romanes, comédias, dramas e scenas comicas que se vendem n'este estabelecimento).

O CLERO E A SOCIEDADE.

Opusculo no qual se demonstram com a historia aberta os innumeraveis beneficios que a sociedade deve ao clero desde a gloriosa revolução do mundo, que começou

nos doze Apostolos até hoje; escripto por um Bacharel em theologia, cuja leitura recommendamos.

1 volume.....120 reis.

NOVO MANUAL DO PRES-TIGIADOR, ou livro de sortes divertidas, tanto de mãos como de cartas, e phisica recreativa, ornado de 80 estampas explicativas, 1 volume.....

NOVO MANUAL DO SAN-GRADOR:—meio de sangrar com perfeição, applicar ventosas, e sanguesugas etc.

Preço.....160 reis.

MANUAL DE DANÇA methodo facil para aprender a dançar, sem auxilio de mestre, todas as danças modernas mais usadas na boa sociedade.

Preço..... 120 reis.

NOVO MANUAL DO SABO-EIRO, ou arte de fabricar toda a qualidade de sabão e sab metes, branco, amarello, rajado, medicinal etc. Preço..... 160 reis.



Nesta typographia imprimem-se, a tinta preta ou de cor, rotulos para garrafas, frascos etc. com o nome dos medicamentos ou sem elle por preços muito commodos. Também se fazem rotulos para garrafas de vinho ou licores, facturas e todos os impressos que sejam encomendados.
Rua de D. João, n.º 15

AS FARPAS

CHRONICA mensal da politica, d's letras e dos costumes, por Eça de Queiróz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, ao Rocío.—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

LA ILUSTRACION

ESPAÑOLA Y AMERICANA

Este jornal, que se pode dizer um dos melhores que se publica

na Europa, vê a luz da publicidade em Madrid nos dias 4, 14, e 15, de cada mez. Cons a de 16 a 24 paginas cada numero a trez columnas com magnificas gravuras.

Preço para Portugal, (franco pelo correio) anno, 7\$220 reis—semestre, 3\$890 reis—trimestre, reis 2\$160.

Assigna-se bem como «LA MODA ELEGANTE ILLUSTRADA» na livraria Internacional, rua de S. Damazo, n.º 17 Guimarães.

PALMIARES
O PALHAÇO
ALANAR PARA 1873

PALMIARES

O PALHAÇO

ALANAR PARA 1873

Sahiu o 2.º fasciculo desta interessante publicação, respectiva ao mez de fevreiro.
A venda em todas as livrarias do Porto. Preço de cada fasciculo 50 rs.
Os snrs. assignantes tem um brinde no fim do anno.
Subscreve-se na Redacção á Boa Vista—71—Porto.

O THESCURO DOS ORADORES

Collecção de sermões panegyricos, dogmaticos, moraes, practicas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação samanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Publicou-se o n.º 8 e 9 do terceiro anno, contendo os sermões da Bulla da Santa Cruzada, e outros assumptos de summa importancia.

Assignatura por anno 225), semestre 1\$200, trimestre 700 rs. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer dis curso sobre o assumpto que se indicar, por 1\$600 rs. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar,

Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

O DEFENSOR DOS OPE-RARIOS

Folha exclusivamente dedicada a adveogar os interesses das classes operarias.

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Por 12 numeros, 120 reis.—Por 25 ditos, 240 reis.—Para as provincias 12 numeros, 180 reis.—25 ditos, 360 reis.

O escriptorio provisorio, até 31 de dezembro de 1871, é na calçada do Carmo n.º 46, 2.º andar, LISBOA, onde desde já se recebem assignaturas.—Depois annunciarse-ha.

N. B.—As assignaturas serão pagas adiantadas. E os assignantes terão direito á inserção gratuita de um ou mais annuncios cujo custo represente o preço de sua assignatura.

BIBLIOTHECA

RECREATIVA DE ROMANCES ESCOLHIDOS

PROPRIETARIOS

L. P. d'Azevedo e M. P. Monteiro

Adminis'rador, M. A. de S. E. Silva

Publicam-se regularmente 2 volumes por mez de 64 pag. cada um brox. a 40 reis para os snrs. assignantes de Lisboa. Provincias 50 reis o volume (adiantado, por meio de estampilhas.

Toda a correspondencia deve-se ser dirigida aos proprietarios dos Romanes Escolhidos, Alto do Longo, n.º 46.

ARMAZEM DE VINHOS



No Armazem de vinhos da casa de Villa Loriga, acham-se á venda, engarrafados e a retalho, as seguintes qualidades:

—Engarrafado, (fóra a garrafa)—

Lagrima.....	200
Tinto fino.....	240
Velho de meza.....	300
Malvasia (2.ª qualidade)....	360
Vinho velho.....	400
Alva-elhão (superior).....	560
Basta-do velho.....	500
Malva-ia (1.ª qualidade)....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
" 1825.....	1\$100
" 1833.....	800
Roncon.....	700
Vinho de meza a 50, 60, 80 e 120 rs. o quartilho do tinto e branco.	

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. João I n.º 13. Preço da assignatura por anno 3\$500 reis—semestre 1\$750 reis—trimestre 875 reis—com estampilhas por anno 4\$040 semestre 2\$020 reis—trimestre 1\$10 reis. Para o Brazil pelo paquete, por anno 7\$560 reis—semestre 3\$780 reis. Folha avulsa ou supplemento 40 reis: annuncios e correspondencias 30 reis por linha, repetições 20 reis. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte ao administrador d'este jornal, rua de D. João I.